

# O GOLPE DIGITAL E O DESAPARECIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA | POR HERMANN PLOPPA

*Posted on 29. September 2020*

## E como reagimos a isso.

### *Um comentário de Hermann Ploppa*

Recentemente recebi um boletim informativo do Lobbycontrol. Lobbycontrol (1) é uma organização não governamental independente que observa como, nos bastidores, certos governantes usam discretamente presentes e contribuições financeiras para persuadir os nossos representantes eleitos e funcionários do ministério a perseguirem interesses particulares que não são necessariamente os nossos. Isso não é do nosso interesse. Afinal de contas, somos o soberano supremo. Elegemos políticos para representar os nossos interesses. E não os interesses dos oligarcas escolhidos por si próprios. O Lobbycontrol está a tentar, financiado apenas por doações privadas, tornar um pouco mais visível a selva agora impenetrável dos 35.000 lobistas estimados com a burocracia de Bruxelas da UE.

E quando os nossos políticos estão tão ansiosos por expulsar as pessoas das ruas, de lugares públicos, mesmo dos seus locais de trabalho, sob o pretexto de uma perceptível pandemia corona, e de as banir para as suas casas, assustados com propaganda de terror; quando os nossos políticos estão tão ansiosos por prescrever como alternativa um novo mundo isolado e corajoso de vida digital de alcatra; então isto poderia possivelmente ter razões ridículas. Porque o controlo do lobby mostra-nos os factos concretos:

"Com a crise da Corona, houve um impulso de digitalização que nos mostrou a todos como podemos utilizar as novas tecnologias e como elas moldam a nossa vida quotidiana. Para as grandes empresas, isto foi também um surto de crescimento, estão entre as poucas que lucraram com a crise". (2)

Assim diz o Lobbycontrol no seu boletim informativo actual. Expresso em números: Google está a gastar este ano oito milhões de euros para influenciar os decisores da UE em Bruxelas a favor do Google; Microsoft (ou seja, o nosso amigo Bill Gates) está a influenciar os eurocratas com uns míseros cinco milhões de euros. Segue-se o Facebook com 4,25 milhões de euros, a Apple com dois milhões, e a Amazon com 1,75 milhões de euros.

Isto, deve ser dito, é um gasto sensato de dinheiro, pelo menos no sentido comercial. O crescimento das

novas corporações globais digitais é, em si mesmo, um brilhante auto-iniciador. Mas o desenvolvimento pode ser acelerado se o aparelho político puder ser persuadido a destruir adicionalmente as estruturas "análogas" existentes com regulamentos, leis e campanhas de medo apoiadas pelos meios de comunicação social correspondentes.

Isso não é novidade. Uma e outra vez na história, a violência política tem destruído brutalmente estruturas que ainda eram viáveis. O moderno proletariado industrial não teria sido capaz de operar as máquinas a vapor se os agricultores livres não tivessem sido previamente expulsos dos seus campos. A corrida ao ouro na Europa, que revolucionou o sistema monetário no início da era moderna, não teria sido possível sem o extermínio brutal das culturas indígenas na América Latina. Os tecelões silesianos foram brutalmente despejados para dar lugar a teares mecanizados. Tudo o que nos é vendido como progresso técnico orgânico e evolução pacífica foi antes o resultado da "destruição criativa" ou da destruição criativa, como o sociólogo Schumpeter disse uma vez. "Estrangulado e podre o que era forte e bom...", escreveu o cantor-compositor Hannes Wader, um pouco mais vividamente na sua canção "Schon so lang". Isto é exactamente o que está a acontecer diante dos nossos olhos.

As empresas digitais são os novos senhorios deste mundo.

Através do acordo social para lhes pagar tributos, também chamados royalties, pelas suas patentes até ao fim dos tempos, alimentámos estes malabaristas futuristas a tal ponto que agora não só nos querem dominar, como também nos querem transformar e manipular. É por isso que, na sua opinião, estes presentes milionários para os eurocratas de Bruxelas são, evidentemente, uma despesa sábia e boa para os seus próprios planos de investimento.

De facto, graças aos nossos pagamentos de tributo, os grupos digitais são mais poderosos do que todos os grupos "analógicos", cujo poder monstruoso nos assusta apenas o suficiente. O Complexo Industrial Militar só pode ser verde de inveja, por exemplo a Boeing com o seu péssimo volume de negócios anual de 76,6 mil milhões de dólares em 2019 (3). A maçã com os seus 260,17 mil milhões de dólares em 2019 só pode rir com desdém. Os outros gigantes digitais, todos os números para 2019: Microsoft com 125,84 mil milhões

de dólares; mas só este ano, a Microsoft já ganhou 143,02 mil milhões de dólares. A empresa de venda por correspondência digital Amazon foi o principal cão em 2019 com 280 biliões de dólares. O Google recolheu 160 biliões de dólares, e o Facebook de Mark Zuckerberg também recolheu 70,7 biliões de dólares no mesmo período. O novo gawlk da Internet, o youtube, está a contentar-se com uma mísera quantia de 15 mil milhões de dólares no ano passado.

Com tanto poder financeiro, será de admirar que um cientista supostamente sério como Christian Drosten seja elevado pela Caridade ao estatuto de Papa das Epidemias da República Federal da Alemanha, dotado do poder de um Rei Sol, com a imunidade de demitir sem questionar os seus críticos? E ao fazê-lo, como o meu colega Bernhard Løyen conseguiu mostrar numa meticulosa colecção de palavras douradas do grande presidente Drosten (4), ele próprio separou demasiadas vezes aforismos absolutamente sem sentido dos quais até os linguistas mais praticantes não conseguem extrair qualquer conteúdo. Assim, acontece, aparentemente acolchoado com muitos milhões de euros dos vasos das empresas digitais, que um papa não sensato e o seu cardeal veterinário, o chefe do RKI Lothar Wihler, pode ignorar impunemente os conhecimentos de especialistas respeitados. No entanto, cada vez mais cientistas estão a rebentar o pescoço, mais recentemente a Rede de Medicina Baseada em Evidências (5). O facto de centenas, mesmo milhares de peritos de alto nível não serem sequer ouvidos pelo nosso governo federal ou pela burocracia da UE, já não é aceitável. Mas o poder no dos factos monetários, ver acima, torna isso possível.

Porque acontece tão pouco na nossa sociedade até agora? É claro que nunca na minha vida vi tanta gente nas ruas a protestar fundamentalmente contra o desumano e profundamente corrompido disparate das nossas elites. E que já não pode ser intimidado. E os milhões de pessoas que agora ousam ir para as ruas representam ainda mais milhões de concidadãos que não ousam agora e preferem seguir o protesto via livestream.

Então porque é que os empresários não protestam finalmente numa frente alargada? Centenas de milhares deste grémio tornar-se-ão insolventes este Outono e terão então de se juntar ao exército cinzento dos despossuídos, tal como os camponeses livres tiveram outrora de migrar para o proletariado industrial. O brutal regime de Corona expropria milhares de proprietários de restaurantes, lojistas e outros prestadores

de serviços. Isto já está claro. Então porque é que não resistem? Quando o administrador de insolvência mais conhecido da Alemanha, Frank Kebekus, que tratou da cadeia insolvente Kaufhof-Karstadt-Galerie, lhes diz, com base em informações sólidas, que este Outono está previsto um "tsunami de pequenas e microempresas" (6)?

Talvez porque existem sempre órgãos representativos de certos grupos profissionais que simplesmente devem manter os seus membros calados. Os empreendedores estão necessariamente organizados na Câmara de Comércio e Indústria. Há empresários que resistiram veementemente a isto durante anos, e que se organizam na Bundesverband für freie Kammern e.V. (7) e até publicam a sua própria revista com o nome espirituoso "Der Kammerjäger" (8). O IHK deveria, na realidade, ser politicamente neutro como um organismo obrigatório. Isso não impede, contudo, que o IHK promova alegremente os combustíveis fósseis e a energia nuclear (9). Nos cursos de formação avançada do IHK, encontramos principalmente posições sociais darwinistas radicais e latentes no mercado.

O empresário está em concorrência com outros empresários, e a concorrência é logicamente decidida pelo facto de um deles se afundar. É tão simples quanto isso. A solidariedade só se manifesta na luta contra os sindicatos e as suas exigências salariais "excessivas".

Uma melhor imagem é dada pela Bundesverband Mittelständische Wirtschaft (BVMW). Uma associação voluntária de pequenas e médias empresas, em suma: KMU. Em Maio deste ano, a BVMW, numa carta aberta ao Chanceler Federal, apelou ao fim imediato do encerramento (10):

"Com grande preocupação pelo futuro deste país e pela prosperidade dos seus cidadãos, apelamos aos políticos: ponham fim à fixação unilateral de um ponto de vista puramente virológico e, assim, ao perigoso jogo de jogar com as oportunidades futuras deste país. O destino das pequenas e médias empresas alemãs está em jogo. Levantem o bloqueio antes que seja tarde demais! ... Apesar de um pacote de salvamento estatal de mais de um trilião de euros, uma onda de falências de proporções desconhecidas ameaça destruir a existência de centenas de milhares de pessoas em poucas semanas.

Reacção da Sra. Merkel: desconhecida. Entretanto, a BVMW também se tornou mais branda na sua retórica

para com os políticos da Corona. Como consequência da crise da Corona, os peritos da BVMW exigem uma certa desglobalização e, em vez disso, uma viragem para uma economia mais regional. Por outro lado, a Bundesverband Mittelständische Wirtschaft também vê a digitalização generalizada da sociedade como inevitável. As PME teriam de abrir até 5G, inteligência artificial e a Internet das Coisas (11). As indústrias analógicas estão a cair à margem do caminho. Isto está a ter um efeito, como mostra um inquérito às PME pela consultoria de gestão McKinsey (12): "37% das PME querem automatizar processos em resposta à crise, 45% querem investir em 5G, 36% na Internet das Coisas (IoT) e também 36% na Inteligência Artificial (IA)". E: "formas flexíveis de trabalho" serão mantidas mesmo após um possível fim da Corona.

Portanto, a lavagem ao cérebro está a funcionar. É imparável, então, que as nossas cidades estejam a ficar desoladas e que trabalhadores isolados estejam a trabalhar a partir de casa, acabando por ser substituídos por mão-de-obra ainda mais barata da Índia? Que as crianças preferem fazer "educação em casa" e depois embaralhar-se como criaturas completamente fora de contacto?

Há esperança, também na cena empresarial. Porque neste momento, foi fundada uma iniciativa chamada "Unternehmer Stehen Auf" (Entrepreneurs Stand Up) que ousa enfrentar os desafios de uma forma mais fundamental e ofensiva (13). Numa carta aberta de "Unternehmer Stehen Auf" ao Ministro da Economia Altmeier, diz

"Nós, os empresários, assumimos a responsabilidade por nós próprios e também pelos nossos empregados e, portanto, por muitos cidadãos deste país e suas famílias, dia após dia.

Geramos o produto nacional bruto deste país e para a nossa sociedade.

Durante a noite, fomos confrontados com uma situação que significou o colapso parcial das nossas empresas. E isto provavelmente por causa de um falso alarme pandémico!

O seu accionismo trouxe-nos, por exemplo, custos adicionais e uma despesa de tempo incrivelmente inflacionada devido à mudança do imposto sobre o valor acrescentado de 19% para 16%, de modo que os subsídios estatais não deram em nada.

O seu activismo transforma pessoas que agem independentemente em peticionários e coloca-as numa situação economicamente precária da qual estas pessoas terão dificuldade em recuperar... Exigimos uma paragem imediata às medidas Corona. Neste momento, 3 pessoas / dia na Alemanha devem morrer de Corona! Quantos empresários por dia em todo o mundo cometem suicídio"?

A abordagem de "Entrepreneurs Stand Up" não é, finalmente, de visão estreita em termos de política social, mas permite a ligação e a solidariedade com outros grupos populacionais afectados. Porque mesmo os empresários só podem prosperar num ambiente harmoniosamente coordenado. A nossa sociedade gagueja há muito tempo porque a ligação unificadora entre os vários grupos tem sido sistematicamente rompida pelos chicoteadores radicais do mercado.

Imaginemos apenas o que será destruído nesta sociedade se a classe média da sociedade, nomeadamente a contribuição das pequenas e médias empresas, for eliminada, como está a acontecer neste momento:

Os números (14 ) calculados para 2015 mostram que as actividades das PME são cruciais para o bem-estar da nossa sociedade: representam 99,6% de todas as empresas sujeitas a IVA na Alemanha, com 58,5% de todos os trabalhadores sujeitos a contribuições para a segurança social. Geram 35 % de todas as vendas e treinam 81,8 % de todos os estagiários. Estes números mostram claramente que as pequenas e médias empresas são quase exclusivamente responsáveis pelas infra-estruturas indispensáveis para a prosperidade de uma sociedade intacta (pagamento de impostos, formação da próxima geração de empregados), enquanto que as grandes empresas, cartéis e corporações são autorizadas a escolher (dois terços das vendas e lucros) sem dar um contributo significativo para a manutenção da sociedade. As pequenas e médias empresas comerciais também amortecem assim as dificuldades sociais, tais como as causadas por uma polarização demasiado flagrante entre ricos e pobres, por exemplo, nos EUA.

Ainda temos nas nossas mãos deter a destruição insana da nossa civilização pela Grande Reprogramação (esta é mais ou menos a forma como a agenda dos fascistas digitais estabelecida pelo Fórum Económico Mundial pode ser formulada em alemão) e opor-se a uma Nova Ordem Mundial desenvolvida por nós de uma forma democrática de base para o admirável novo mundo Kafka. O corajoso advogado Dr. Reiner

Fuellmich entra na ofensiva e processa Drosten, Wiehler e o Governo Federal perante os tribunais dos EUA e Canadá numa gigantesca acção colectiva por danos maciços (15).

Desta forma, qualquer número de participantes pode juntar-se a uma acção de indemnização. Nos anos 90, esta acção colectiva levou a que a indústria do cigarro tivesse de pagar milhares de milhões de dólares em indemnizações aos queixosos. No caso da acção colectiva intentada pelo advogado Dr. Reiner Fuellmich, o ponto de partida é a utilização de testes PCR, que são avançados pelo governo como prova de uma ameaça pandémica percebida, a fim de justificar os regulamentos que paralisam a economia. Uma vez que os testes PCR desenvolvidos por Christian Drosten são também utilizados nos EUA e Canadá, a acção de indemnização é dirigida contra o desenvolvedor do PCR Drosten e o chefe do Instituto Robert Koch Lothar Wiehler e contra o Governo Federal executivo. As pequenas e médias empresas também podem juntar-se a este processo de acção colectiva. No entanto, se a acção judicial for bem sucedida, os danos serão pagos com fundos públicos, uma vez que o RKI é uma autoridade federal. Os milhares de milhões a serem pagos poderiam facilmente ser retirados do orçamento do Ministério da Defesa.

Portanto, há muita coisa a acontecer. Há muito movimento. O importante é que não nos separemos neste momento. Empresários de média dimensão, trabalhadores, empregados, alunos e estudantes têm um objectivo comum: nomeadamente a preservação e desenvolvimento da nossa civilização comum, da nossa ecossfera comum, dos nossos espíritos e almas comuns. E fazem-no em todo o mundo.

#### Fontes e notas:

1. <https://www.lobbycontrol.de/>
2. Newsletter Lobbycontrol vom 24. September 2020
3. Alle Zahlen zusammengestellt aus statista.de
4. <https://kenfm.de/dr-christian-drosten-und-das-phaenomen-der-widerspruchs-inzidenz-von-bernhard-loyen/>
5. <https://www.ebm-netzwerk.de/de/veroeffentlichungen/covid-19>
6. <https://deutsche-wirtschafts-nachrichten.de/506485/Insider-erwarten-im-Herbst-massenhaft-Pleite>



en-kleiner-

Firmen?utm\_content=link\_15&utm\_medium=email&utm\_campaign=dwn\_telegramm&utm\_source=m  
id423&f\_tid=b4483bbe172bcf9f03ecfe2313c4231e

7. <https://www.bffk.de/>
8. <https://www.bffk.de/wir-ueber-uns/kammerjaeger.html>
9. [https://www.strom-magazin.de/strommarkt/ihk-fuer-neubau-von-atomkraftwerk-in-nrw\\_67345.html](https://www.strom-magazin.de/strommarkt/ihk-fuer-neubau-von-atomkraftwerk-in-nrw_67345.html)
10. <https://www.bvmw.de/news/5912/bevor-es-zu-spaet-ist/>
11. <https://www.bvmw.de/>
12. <https://www.mckinsey.de/news/presse/mittelstandsumfrage>
13. <https://unternehmer-stehen-auf.de/>
14. [https://de.wikipedia.org/wiki/Mittelstand#cite\\_note-5](https://de.wikipedia.org/wiki/Mittelstand#cite_note-5)
15. <https://www.youtube.com/watch?v=CJ4gTOBPeNA>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Origem da imagem: [sdecoret](#) / shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK